



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
COORDENAÇÃO GERAL DE PÓS-GRADUAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL
SUSTENTÁVEL

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO DE SENSIBILIZAÇÃO E ESTÍMULO ÀS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS DE PESCADORES E MARISQUEIRAS

Tamires Batista de Souza Correia¹, Sayonara Cotrim
Sabioni²

¹Pós Graduanda do Curso de Desenvolvimento Regional Sustentável e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. e-mail tamirescorreiabts@gmail.com

² Orientadora Professora Doutora em Educação Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia e-mail sayosabioni@gmail.com

Resumo:

Este trabalho tem por finalidade fundamentar teoricamente a sensibilização de pescadores e marisqueiras para a construção de práticas sustentáveis de preservação e recuperação do patrimônio natural. Na metodologia a proposta inicial seria realizar um trabalho de campo com execução de atividades usando métodos de assistência técnica e extensão como cursos, seminário, oficinas, palestras, reuniões e encontros pautados na ludicidade e troca de experiências. Com isso, houve os primeiros contatos com a comunidade, a proposta foi iniciada, porém precisou ser mudada por conta da pandemia, onde as visitas tiveram que ser interrompidas, gerando dessa forma a mudança no objetivo do nosso estudo. Então, a partir disto, foi necessário fundamentar referências de estudos, sob forma de revisão bibliográfica, que já havia sido construída no período de setembro a dezembro de 2021, em que a busca ocorreu através de consultas em sites acadêmicos, revistas e artigos científicos. As comunidades locais precisam ser incentivadas a praticar no seu cotidiano ações simples, com métodos e materiais de fácil acesso, e, sobretudo com o apoio de entidades públicas para o desenvolvimento regional. Essa proposta tratou-se de um Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável.

Palavras-Chaves: Formação ambiental, Qualificação, Comunidade.

Abstract:

This work aims to theoretically support the awareness of fishermen and shellfish gatherers for the construction of sustainable practices for the preservation and recovery of natural heritage. In terms of methodology, the initial proposal would be to carry out field work with activities using technical assistance and extension methods such as courses, seminars, workshops, lectures, meetings and meetings based on playfulness and exchange of experiences. the community, the proposal was started, but it had to be changed due to the pandemic, where the visits had to be interrupted, thus generating the change in the objective of our study. So, from this, it was necessary to substantiate references of studies, in the form of a bibliographic review, which had already been built in the period from September to December 2021, in which the search took place through consultations on academic websites, journals and scientific articles. Local communities need to be encouraged to practice simple actions in their daily lives, with easily accessible methods and materials, and, above all, with the support of public entities for

regional development. This proposal was a Completion of Course Work of the Postgraduate Course in Sustainable Regional Development.

Keywords: Environmental training, Qualification, Community.

INTRODUÇÃO

As questões ambientais têm se tornado uma pauta de suma importância nas últimas décadas, devido, sobretudo às práticas nocivas do homem em relação ao meio. Visto que, mesmo por se tratar de uma temática mundial, faz-se necessário um olhar que abarque primeiro o local, e consequentemente os impactos positivos terão reflexo no global. Onde a compreensão da necessidade de mudanças nos hábitos e atitudes da sociedade perante o meio natural é o primeiro passo para minimizar e prevenir a degradação ambiental.

E assim retomando o respeito pela diversidade, vida e sustentabilidade do planeta. Sob essa égide a Educação Ambiental surge como um instrumento valioso, a fim de sensibilizar os indivíduos de que sua prática pode impactar positiva ou negativamente o meio ambiente. Haja vista que tais práticas muitas vezes são passadas de geração em geração como sendo comuns, o que gera danos a médio ou longo prazo.

Por entender que para de fato a Educação Ambiental dê resultados, precisa-se valorizar o tripé da Sustentabilidade, isso porque Sustentabilidade não abarca apenas o meio ambiente, mas também precisa haver o equilíbrio da esfera social e econômica, para assim a qualidade de vida das pessoas sejam efetivadas.

O principal objetivo desse trabalho é fundamentar teoricamente a sensibilização de pescadores e marisqueiras para a construção de práticas sustentáveis de preservação e recuperação do patrimônio natural.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Educação ambiental é a ação educativa continuada, onde a comunidade tem a tomada de consciência de sua realidade como um todo, percebendo-se como agentes passivos no processo de mudança do lugar onde estão inseridos, através das relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, das demandas advindas das mesmas.

Para Reigota (1994), a educação Ambiental deve procurar ajudar e estimular possibilidades de se estabelecer coletivamente através da relação do ser humano e natureza que possibilite a todas as espécies biológica a sua convivência e sobrevivência com dignidade.

Sob esta perspectiva, podemos entender por Educação Ambiental os processos pelos quais o indivíduo e a coletividade fomentam valores sociais, habilidades, sobretudo, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade, encontrada na Política Nacional de Educação Ambiental – Lei nº 9.795/1999 – Art. 1º (BRASIL, 1999). Sobre isso no Capítulo 36 da Agenda 21, diz que Educação Ambiental busca “desenvolver uma população que seja consciente e preocupada com o meio ambiente e com os problemas que lhes são associados”. Haja vista que “uma população que tenha conhecimentos, habilidades, atitudes, motivações e compromissos para trabalhar, individual e coletivamente, na busca de soluções para os problemas existentes e para a prevenção dos novos”. (AGENDA 21,).

Ao longo do tempo, a ação desenfreada do homem trouxe reflexos negativos sobre o ambiente, promovendo grandes problemáticas em sua convivência individual e coletiva em relação ao meio. Sendo assim, foi necessário que atitudes fossem efetivadas a fim de frear os estragos ambientais de maneira efetiva. E mais, ações que sensibilizasse e a partir daí promovesse consciência ambiental em espaços formais e informais de educação.

A Educação Ambiental está, portanto, voltada para formar cidadãos conscientes, onde através de ações coletivas no seu meio, sejam capazes de tomar decisões e contribuir positivamente para se construir uma sociedade mais sustentável. (LAYRARGUES,2004, p.5)

A busca constante da autonomia em suas múltiplas dimensões, deverá ser o fator motivador mais importante da educação ambiental e onde aja uma correlação entre o saber tradicional com a ciência moderna. (RUSCHEINSKY e COLS, 2007, p.79)

Quando o uso e a gestão dos recursos naturais são compartilhados pelas comunidades ribeirinhas, as chances de êxito aumentam, sendo capazes de favorecer uma distribuição mais justa da riqueza gerada. (Diegues, 1994). Estabelecendo uma relação entre o ambiente e a comunidade.

Neste tocante surge a concepção de Desenvolvimento Sustentável, instituída por iniciativa das Nações Unidas, representando uma grande conquista para a Educação Ambiental, com parâmetros internacionais, sob a perspectiva de política pública como importante instrumento no enfrentamento da problemática socioambiental. Dessa forma o desenvolvimento sustentável (DS) é um modelo que visa conciliar as necessidades socioeconômicas com a preservação do meio ambiente, com direcionamento para a sustentabilidade. (DIAS, 2004)

Assim, a proposta é que a educação ambiental seja um processo de formação ativa, dinâmica e permanente, no qual as pessoas envolvidas participem agentes transformadores, agindo em ações alternativas para a redução dos impactos ambientais e para o uso sustentável dos recursos naturais

Por isso o Desenvolvimento Sustentável tem a Educação Ambiental como um instrumento de melhoria da qualidade de vida através da formação de cidadãos conscientes da sua participação local no contexto da conservação ambiental global. Pensar global e agir localmente para efetiva consolidação desse processo, este trabalho considera o tripé: desenvolvimento, conservação ambiental e produção de alimentos essencial a existência humana. Pode ser uma ação direta e indireta, que

busca o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, o bem-estar social e a preservação do meio ambiente. Ou seja, refere-se ao consumo responsável dos recursos naturais que prejudique o mínimo possível a natureza, encontrar uma forma de desenvolvimento que atenda às necessidades do momento atual sem comprometer a capacidade das próximas gerações suprir suas próprias necessidades.

A sustentabilidade como novo critério e integrador precisa as responsabilidades éticas, na medida em que a ênfase nos aspectos extra econômicos reconsidera os relacionados com a equidade, justiça social e a própria ética dos seres vivos. (JACOBI, 2003, p. 194)

Refletir sobre esta temática surge a oportunidade para entender o surgimento de novos atores sociais que se mobilizam para apropriação do meio natural a partir de um processo educativo articulado, engajado e ativo com a sustentabilidade. O Respeito pelo uso sustentado dos recursos torna-se algo compartilhado, aumentando as chances de êxito de formas de gestão capazes de beneficiar o alcance paralelo de uma distribuição mais justa e de aumento das margens de sustentabilidade dos recursos da comunidade. (DIEGUES, 1994)

O desenvolvimento para que realmente seja sustentável, é preciso que ele seja fundado em bases ecológicas, que tenha equidade social, diversidade cultura e democracia participativa. (LEFF 2001, p.246-247).

MÉTODOLOGIA

Muitos estudos mostram que o lúdico é um instrumento valioso no processo de ensino-aprendizagem, portanto, a minha proposta inicial era realizar um trabalho de campo com execução de atividades usando métodos de assistência técnica e extensão como cursos, seminário, oficinas, palestras, reuniões e encontros pautados na ludicidade e troca de experiências, levando em consideração o conhecimento prévio da comunidade local.

As atividades estavam previstas para serem realizadas de forma qualitativa, para que a teoria e a prática estivessem presentes no processo, viabilizando uma metodologia em que o público-alvo pudesse se sentir agentes ativos na construção do conhecimento.

Sob esta perspectiva, houve os primeiros contatos com a comunidade de São Miguel, localizada no município de Ilhéus, Bahia, onde inicialmente foi feito um ciclo de mobilização. O primeiro diálogo aconteceu com a atual presidente da Associação de Pescadores e Marisqueiras – APESMAR, para buscar seu apoio na mobilização do grupo e apresentação do termo TCLE (Termo de consentimento livre e esclarecido) que foi assinado antes de iniciar as atividades.

A partir daí houve o agendamento do primeiro encontro, que aconteceu dia 15 de dezembro de 2021. A atividade teve início às 09:00 da manhã com a participação de dez marisqueiras da comunidade, onde inicialmente foi feito a apresentação do trabalho e a construção do plano de ação com atividades que iriam ser desenvolvidas ao longo do projeto.

Com isso, houve os primeiros contatos com a comunidade, a proposta foi iniciada, porém precisou ser mudada por conta da pandemia, onde as visitas tiveram que ser interrompidas, gerando dessa forma a mudança no objetivo do nosso estudo.

Então, a partir disto, foi necessário fundamentar referencias de estudos, sob forma de revisão bibliográfica, que já havia sido construída no período de setembro a dezembro de 2021, em que a busca ocorreu através de consultas em sites acadêmicos, revistas e artigos científicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciar a pesquisa com a comunidade de São Miguel foi uma tarefa enriquecedora, onde conseguimos perceber o interesse e interação dos participantes presente com a busca pelas práticas ambientais sustentáveis. Além disso, foi um momento em que cada uma se sentiu à vontade para falar, discutir e expor suas ideias e opiniões acerca do tema.

Os autores demonstraram que existe uma relação constante entre as ações humanas e as práticas de desenvolvimento sustentável e que certamente, estamos falando de um grande instrumento, mundial, nacional e local na preparação do ser humano para a compreensão dos ideais de sustentabilidade que só poderão ser alcançados com novas posturas humanas, na construção de valores éticos e comportamentos concretos, tanto dos homens entre si como destes para com o meio ambiente. Compreendendo a natureza como um conjunto de práticas sociais rodeados por contradições e conflitos que constrói uma rede de relações entre o modo de vida humano e seu modo de interagir com os elementos físicos naturais de seu lugar.

O processo de educação ambiental deve ser contínuo objetivando as mudanças de hábitos de forma sustentável. As comunidades precisam ser incentivadas a praticar no seu cotidiano ações simples, com métodos e materiais de fácil acesso, e, sobretudo com o apoio de entidades públicas para o desenvolvimento regional.

. A sensibilização e preocupação individual e coletiva se faz sob o prisma da ludicidade, onde a temática ambiental pode ser trabalhada de maneira facilitada e participativa, e o olhar sobre os impactos ambientais, provocados pela pesca predatória, bem como o olhar sobre a importância do uso sustentável dos recursos naturais, deixando evidente que mesmo trazendo a reflexão destas temáticas a nível global, a trajetória do cotidiano e local terá seu lugar de destaque neste processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

DIEGUES, A. C. S. Repensando e recriando as formas de apropriação comum dos espaços e recursos naturais. São Paulo: 1994.

DIAS, G. F. **Fundamentos da Educação Ambiental**. Brasília: Universal. 2004. 14-48p.

JACOBI, Pedro. **Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, 2003, p. 194.

LAYRARGUES, P. P. (Re) **Conhecendo a educação ambiental brasileira**. In: LAYRARGUES, P. P. (coord.). Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

LEFF, Edgar. **Educação ambiental e desenvolvimento sustentável**. In: __Saber ambiental: Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001. p.236252

MINISTÉRIO MEIO AMBIENTE. **Agenda 21 Brasileira** Disponível em: <http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-brasileira> 19 Acesso em : 01 abr. 2019

ONU. **OBJETIVO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL | 15**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods15/> Acesso: 28 Ago. 2020

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. Ed. Brasiliense, 1994, p.5.

RUSCHEINSKY, Aloísio et al. **Educação Ambiental Abordagens Múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

